

REPELENTE PARA MOSQUITOS HEMATÓFAGOS À BASE DE CITRONELA (*Cymbopogon nardus*) E CRAVO DA ÍNDIA (*Syzygium aromaticum*)

Elidiane Albuquerque Araújo¹, Fernanda Verissimo¹, Wellington Fernando Almeida Marques¹, Anderson Correa Branco^{1,2},
Cristina Furukawa¹

¹Escola Municipal Padre Tomaz Ghirardelli – Campo Grande-MS

²E-mail orientador: profbio21@hotmail.com

Resumo

Os repelentes têm sido amplamente empregados na proteção contra picadas de mosquitos, visando a diminuição do incômodo causado por esses insetos e, ainda mais importante, reduzindo o contato com o homem, o que torna os repelentes uma ferramenta relevante na luta contra as doenças transmitidas por vetores. A triagem de produtos repelentes de origem botânica vem sendo feita a partir de extratos da planta inteira ou de órgãos específicos, como folha, fruto, flor, raiz e casca. Dentre essas plantas podemos citar a citronela e o cravo da Índia. Os repelentes produzidos nesse estudo são de fácil produção e de baixo custo, e se comprovada a sua eficácia, será uma ótima alternativa no “controle” dos vetores das doenças causadas por eles.

Palavras-chave: repelente, mosquitos, plantas.

Introdução

Os repelentes têm sido amplamente empregados na proteção contra picadas de mosquitos, visando a diminuição do incômodo causado por esses insetos e, ainda mais importante, reduzindo o contato com o homem, o que torna os repelentes uma ferramenta relevante na luta contra as doenças transmitidas por vetores (Paula et al, 2004).

Desde o início do século XX, vários produtos naturais foram utilizados como repelentes de insetos. Atualmente, entre os repelentes botânicos mais avaliados estão o piretro (*Tanacetum cinerariaefolium*) a citronela (*Cymbopogon nardus*) e a andiroba (*Carapa guianensis*) (Bueno & Andrade, 2010).

Nosso projeto se justifica devido aos inúmeros casos de doenças nos últimos anos como zika, dengue, chikungunya, entre outros e levando em consideração a toxicidades dos inseticidas usados para combater os vetores.

O objetivo de nosso trabalho é testar repelentes naturais provenientes de plantas contra mosquitos hematófagos que podem causar algum tipo de doença.

Metodologia

1. Realizamos revisão bibliográfica sobre o tema estudado e buscamos algumas receitas para teste;
2. Escolhemos duas receitas para testarmos, uma à base de cravo da Índia (para ser usado direto na pele) e citronela (para usar como odorizador de ambiente e repelir);
3. Receita 1: Ingredientes 500 ml de álcool de cereais; 10 g de cravo-da-Índia e 100 ml de óleo de amêndoas (serve para fixação do produto na pele). Modo de preparo: em um frasco escuro, coloque 10 gramas de cravo-da-Índia em 500 ml de álcool de cereais. Durante quatro dias, mexa a mistura a cada 12 horas. No quinto dia, retire os cravos e adicione 100 ml de óleo vegetal corporal. Transfira a solução para um

recipiente com válvula de spray e borrife na pele a cada 2 horas, agitando sempre antes de usar;

4. Receita 2: Ingredientes 100g de folhas frescas da planta de citronela e 1 litro de álcool 70%. Para preparar é preciso apenas cortar a planta em pedaços e colocar com o álcool em um recipiente (de vidro). Depois deixar guardado por sete dias, agitando uma vez por dia, protegendo o recipiente com papel-alumínio. Após isso, basta distribuir o líquido em recipientes menores de vidro e colocar palitos de madeira. O difusor vai perfumar o ambiente e afugentar os mosquitos;

5. Para testarmos os repelentes, no primeiro momento levaremos os mesmos para casa onde iremos borrifar o repelente à base do cravo da Índia na pele durante três dias. E durante outros três dias testaremos o repelente à base de citronela (que será colocado em recipientes difusores). Observaremos os resultados e se os mesmos forem promissores faremos testes controlados no laboratório da escola.

Resultados e Discussão

Estamos realizando os primeiros testes e até o momento temos apenas resultados parciais, pois esse trabalho faz parte das exigências da disciplina de Ciências, onde devemos desenvolver um trabalho de tema livre para ser apresentado na Feira de Ciências da escola que acontecerá no final do mês de outubro do presente ano.

Considerações Finais

Os repelentes produzidos nesse estudo são de fácil produção e de baixo custo. Sendo comprovada a sua eficácia, será uma ótima alternativa no “controle” dos vetores das doenças causadas por eles.

Agradecimentos

Agradecemos aos colegas do Clube de Ciências da escola pela acolhida e professores por nos liberar para realização das atividades.

Referências

Bueno, V.S., Andrade, C.F.S. 2010. Avaliação preliminar de óleos essenciais de plantas como repelentes para *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) (Diptera: Culicidae). Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.12, n.2, p.215-219.

Paula, J.P., Farago, P.V., Checchia, L.E.M., Hirose, K.M. & Ribas, J.L.C. 2004. Atividade Repelente do Óleo Essencial de *Ocimum selloi* Benth. (variedade eugenol) contra o *Anopheles braziliensis* Chagas. Acta Farm. Bonaerense 23 (3): 376-8.